



A serviço da Igreja de Dourados, a Diocese do Coração

“Vamos a Belém ver o que o Senhor nos deu a conhecer”

(Cf Lc 2,15)





ÍNDICE

- 03 [PALAVRA DO PASTOR](#)
Preparemo-nos para o Natal do Senhor Jesus!
- 04 [PALAVRA DO PAPA](#)
Reflexões do Papa Francisco sobre o Tempo do Advento
- 05 [PASTORAL DIOCESANA](#)
Síntese da escuta, na Diocese de Dourados, para a Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe
- 06 [LITURGIA EM DESTAQUE](#)
Liturgia da Missa parte V: Ritos finais
- 07 [PALAVRA DE VIDA](#)
"Vamos a Belém ver o que aconteceu e que o Senhor nos deu a conhecer" (Lc 2,15)
- 08 [OPINIÕES QUE FAZEM OPINIÃO](#)
A caridade transcende o Natal
- 09 [CATEQUESE PERMANENTE](#)
Uma catequese familiar, em vista do Natal!
- 10 [TESTEMUNHO DE VIDA](#)
Santa Joana Francisca de Chantal
- 11 [RÁDIO CORAÇÃO](#)
Chegou o tempo do Natal e o final de mais um ano se aproxima, um tempo de Gratidão
- 11 [A IGREJA É NOTÍCIA](#)
- 12 [DIOCESE EM REVISTA](#)
- 13 [CRIANÇAS EM FOCO](#)
- 14 [FIQUE POR DENTRO!](#)

EXPEDIENTE

Revista Elo - Dezembro/2021 - Ano XXXVI - nº 463

Presidente: Dom Henrique A. de Lima

Diretor: Pe. Marcos Roberto P. Silva

Equipe Revista Elo: Andreia Ramos, Estanislau N. Sanabria; Janete Favero; Pe. Leonardo Guimarães; Ozair Sanabria; Pe. Adriano Ven de Ven; Pe. Alexandro da Silva Lima; Pe. Cristiano dos Santos; Pe. Éverton Manari; Pe. Jander da Silva Santos; Pe. Otair Nicoletti; Suzana Sotolani;

Diagramação e Projeto Gráfico: Michelle Picolo Caparróz

Propriedade: Mitra Diocesana de Dourados

Telefone: (67) 3422-6910 / 3422-6911

Site: www.diocesedodourados.org.br

Contatos e sugestões: contatorevistaelo@gmail.com

Preparemo-nos para o Natal do Senhor Jesus!

Saudações em Cristo Jesus e Maria aos irmãos e irmãs de todas as idades que nos acompanha através da Revista Diocesana, ELO.

Neste mês de dezembro refletiremos um pouco sobre a beleza do Natal em nossas vidas. Quando meditamos sobre o nascimento do MENINO JESUS, precisamos sempre trazer presente para a nossa vida hoje uma reflexão: Como estou me preparando para recebê-Lo? Pois às vezes, ficamos muito presos à Gruta de Belém, Manjedoura, Estrela de Belém, Reis Magos. Ótimo! Pois faz parte da história do nascimento de Jesus. São aspectos históricos teológicos importantíssimos. Porém, Jesus não mais nascerá em uma manjedoura. Ele quer nascer e nascerá em nossos corações. Esse é o verdadeiro presépio de Jesus. Porém corremos o risco de continuarmos colocando-o numa manjedoura ao invés de trazê-lo para o nosso coração, o lugar onde o AMOR DE DEUS quer sempre fazer sua morada. Tornando-nos TEMPLOS VIVOS do Espírito Santo de Deus.

Aí está o sentido do Advento: preparação, meditação, penitência para preparar o nosso coração para ser o verdadeiro presépio do Menino Jesus hoje. A Gruta de Belém, Manjedoura, Estrela de Belém, Reis Magos deve nos inspira de modo muito bonito e valoroso essa espiritualidade e comprometimento.

Quero dar um Exemplo: Quando você vai receber um amigo importante em sua casa, irá recebê-lo de qualquer jeito? Com a casa suja, bagunçada, quintal todo bagunçado? Como você se prepara para esse momento especial? Quando eu era criança me lembro de que, quando iria chegar alguém importante, eu já percebia pelo jeito dos meus pais: ficavam alegres, contavam que iríamos receber alguém. Daí, como qualquer criança, já sabia que vinham coisas boas. O pai arrumava as coisas mais pesa-

dos e a gente ajudava. A mãe na parte da cozinha: comida, louças e toalhas bonitas. Comidas especiais. Era uma festa. Tudo era muito gostoso. A gente se divertia e se sentia muito feliz mesmo. Nós sonhávamos com esse dia. Quando acontecia era uma verdadeira festa. Com esse contexto histórico que illustrei, com certeza é também o contexto histórico de tantas e tantas famílias. O que eu quero dizer com esse contexto histórico: que o Menino Jesus é o nosso melhor amigo. Jesus mesmo disse aos apóstolos: “não os chamo de servos; e sim amigos”.

Relembro: Os quatro domingos do Advento, dá condições para que cada um de nós entre neste espírito meditativo do acolhimento de Jesus em nossa casa. Eles refletem o período em que Maria está gerando Jesus em seu ventre. Os nove meses normal de gestação de uma criança. Neste tempo devemos refletir esta gestação de Jesus em Maria. Essa meditação nos ajuda a entender como Maria acolheu com firmeza e determinação o Projeto de Salvação de Deus na pessoa de Jesus, sendo gerado em seu ventre. Quão belo é tudo isso. Poder compreender melhor que pertencemos a esse Projeto de Salvação. Foi por mim, por você, por nós que tudo isso aconteceu. Estamos aqui hoje para vivenciar tudo isso e testemunhar com nossas vidas e nos tornarmos testemunhas do grande amor de Deus à sua criação.

Tudo isso nos leva a uma grande reflexão e respeito a tudo neste mundo: a mim, ao outro, à natureza, ao mundo - Casa Comum-, ao universo, em fim passo a olhar tudo em minha volta como o tudo da criação: criada e amada por Deus.

Por isso, a alegria do Natal é tão forte e contagiante que até àqueles que não entendem bem o que é o verdadeiro natal, festejam. É tempo em que as famílias, mesmo até com certas dificuldades de relacionamento, se unem, festejam. É o grande desejo de Deus: “Que as nações voltem à paz, que os inimigos se deem as mãos”. É o lindíssimo cântico dos anjos aos pastores na noite em que Jesus nasceu: “Glória a Deus nas alturas e aos homens por Ele amados”. Que as dores e percas que essa pandemia tem nos deixado, seja superanda com mais este Natal e possamos caminhar fortalecidos na fé e na esperança, no amor e na caridade.

FELIZ NATAL A TODOS E UM PRÓSPERO ANO NOVO!

Dom Henrique A. de Lima, CSsR

Bispo Diocesano



Reflexões do Papa Francisco sobre o Tempo do Advento

Este mês vive-se o Tempo do Advento que terá seu ápice no Natal. No Angelus de 3 de dezembro do ano de 2017, o Papa Francisco explicou que “O Advento é o tempo que nos é concedido para acolher o Senhor que vem ao nosso encontro, também para verificar o nosso desejo de Deus, para olhar em frente e nos preparar ao regresso de Cristo. Ele voltará a nós na festa do Natal, quando fizermos memória da sua vinda histórica na humildade da condição humana; mas vem dentro de nós todas as vezes que estamos dispostos a recebê-lo, e virá de novo no fim dos tempos para ‘julgar os vivos e os mortos’. Por isso, devemos estar vigilantes e esperar o Senhor com a expectativa de o encontrar”.

As três visitas do Senhor

São as três visitas do Senhor à humanidade (*Angelus, 27 de novembro de 2016*): “A primeira visita foi a Encarnação, o nascimento de Jesus na gruta de Belém; a segunda acontece no presente: o Senhor visita-nos continuamente, todos os dias, caminha ao nosso lado e é uma presença de consolação; por fim, teremos a terceira, a última visita”, o encontro com Cristo no Juízo Final, que o Papa recorda citando o capítulo 25 do Evangelho de Mateus: “Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim”. Na noite da vida seremos julgados no amor.

Atentos e vigilantes para acolher as ocasiões para amar

O convite de Jesus no Tempo do Advento é para estarmos atentos e vigilantes, para não desperdiçar as ocasiões de amor que nos doa: “A pessoa atenta é a que, em meio ao barulho do mundo, não se deixa tomar pela distração ou pela superficialidade, mas vive de maneira plena e consciente, com uma preocupação voltada antes de tudo aos outros. Com esta atitude percebemos as lágrimas e as necessidades do próximo e podemos dar-nos conta também das suas capacidades e qualidades humanas e espirituais”. (*Angelus, 3 de dezembro de 2017*)

No mundo, mas não do mundo

O Advento nos faz olhar para o céu, mas com os pés na terra: “A pessoa atenta também se preocupa com o mundo, procurando contrastar a indiferença e a crueldade presentes nele, e alegrando-se pelos tesouros de beleza que contudo existem e devem ser preservados. Trata-se de ter um olhar de compreensão para reconhecer quer as misérias e as pobreza dos indivíduos e da sociedade, quer a riqueza escondida nas pequenas coisas de cada dia, preci-



samente ali onde nos colocou o Senhor. A pessoa vigilante é a que aceita o convite a vigiar, ou seja, a não se deixar dominar pelo sono do desencorajamento, da falta de esperança, da desilusão; e ao mesmo tempo, rejeita a solicitação de tantas vaidades de que o mundo está cheio e atrás das quais, por vezes, se sacrificam tempo e serenidade pessoal e familiar”. (*Angelus, 3 de dezembro de 2017*)

As boas batalhas da fé

Com o tempo do Advento recomeça o nosso caminho para o Senhor. Um caminho feito de alegria, mas também de dores, de luz mas também de escuro. O caminho torna-se um combate, é a boa batalha da fé. Papa Francisco afirma: “Deus é mais poderoso e mais forte que tudo. Esta convicção dá ao crente serenidade, coragem e a força de perseverar no bem frente às piores adversidades. Mesmo quando se desencadeiam as forças do mal, os cristãos devem responder ao apelo, de cabeça erguida, prontos a resistir nesta batalha em que Deus terá a última palavra. E será uma palavra de amor e de paz”. (*Homilia do Primeiro Domingo do Advento na Catedral de Bangui, 29 de novembro de 2015*)

A coisa mais importante é o encontro com o Senhor

O Advento nos indica o essencial da vida. “A relação com o Deus que vem visitar-nos confere a cada gesto, a todas as coisas uma luz diversa, uma importância, um valor simbólico. Desta perspectiva vem também um convite à sobriedade, a não sermos dominados pelas coisas deste mundo, pelas realidades materiais, mas antes a governá-las. Se, ao contrário, nos deixarmos condicionar e dominar por elas, não podemos perceber que há algo muito mais importante: o nosso encontro final com o Senhor: e isto é importante. Aquele, aquele encontro. E as coisas de todos os dias devem ter este horizonte, devem ser orientadas para aquele horizonte. Este encontro com o Senhor que vem por nós”. (*Angelus, 27 de novembro de 2016*)

Maria nos conduz pela mão de Jesus

Papa Francisco confia a humanidade à Maria: “Nossa Senhora, Virgem do Advento, nos ajude a não nos considerarmos proprietários da nossa vida, a não opormos resistência quando o Senhor vem para a mudar, mas a estar preparados para nos deixarmos visitar por Ele, hóspede esperado e agradável mesmo se transtorna os nossos planos”. (*Angelus, 27 de novembro de 2017*)

<https://centralcultura.com.br/papa-francisco-o-advento-nos-indica-o-essencial-da-vida-encontrar-cristo-nos-irmaos>



Síntese da escuta, na Diocese de Dourados, para a Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe

O Núcleo Diocesano da Ação Evangelizadora apresenta uma breve síntese do processo de escuta para a Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe. A partir do “Documento para o caminho” e do questionário por ele proporcionado, tivemos um momento reflexivo sobre a realidade cultural, social, política, econômica e eclesial dos povos da América Latina e do Caribe e da Igreja local.

Participaram do processo de escuta 450 pessoas, incluindo o Bispo, sacerdotes, diáconos, religiosos, religiosas, leigos e leigas. Processo este com o objetivo de escutar os sinais dos tempos; realizar um diagnóstico social e eclesial da Diocese; identificar as fragilidades e potencialidades do campo da evangelização integral; apontar caminhos de esperança para uma Igreja Sinodal;

Como aspectos mais presentes dentro do ministério pastoral apareceram: a Pandemia da COVID-19, a violência crescente na sociedade, a cultura do descarte, as lacunas educacionais e o desafio da plena participação de jovens na sociedade e na Igreja. E como temas mais ausentes da ação pastoral: a prevenção do abuso sexual, a escuta do grito da Terra, a cultura do descarte, crescimento de igrejas evangélicas na América Latina aumento de pessoas não crentes.

Dentre os aspectos para serem incluídos na jornada de discípulos missionários mencionou-se o crescimento no seguimento de Jesus, ser discípulo missionário, tecnologias como meio de evangelização, leitura da realidade, busca por políticas econômicas que visem o bem comum e o chamado a uma ecologia integral e, em seguida os aspectos a serem incorporados na vida pessoal, comunitária, diocesana e continental.

O processo de escuta sinalizou a porta de entrada para o exercício da sinodalidade e, ao mesmo tempo, convocou todos os cristãos católicos a um maior comprometimento com a vida eclesial e social. A escuta ajuda-nos a uma caminhada de fé que integre todas as demandas da evangelização. Compreender a realidade social, econômica, cultural é condição fundamental para a promoção de uma evangelização integral. Ao conhecer os desafios dos jovens, das famílias, dos povos e das culturas, é possível à luz do evangelho iluminar com esperança a nossa realidade. Isso abre novos horizontes e favorece a elaboração de propostas concretas a serviço da vida em toda a sua amplitude.



Todo este processo de escuta nos trouxe as alegrias e as esperanças do nosso povo, pois a oportunidade de participar desse processo de escuta aberto a todos os fiéis e às pessoas de boa vontade é um sinal de renovação missionária para a Igreja Católica. A proposta de uma Igreja Sinodal torna os batizados, cristãos comprometidos com o Evangelho, com um sentimento de pertença a comunidade, como protagonistas no contexto da evangelização integral dos povos e o pontificado do Papa Francisco e o modo como tem conduzido a Igreja nos faz viver a Eclesiologia do Concílio Vaticano II.

Este momento trouxe muitas luzes e inspirações para a caminhada da Igreja local em preparação para a assembleia diocesana na de 2022.



Secretária do Núcleo Diocesano da Ação Evangelizadora

Liturgia da Missa parte V: Ritos finais

Este é o quinto e último artigo desta série sobre as partes da Missa. Abordaremos os ritos que concluem a Celebração Eucarística e como deve ser nossa postura neste momento.

Após a purificação das âmbulas e do cálice, o sacerdote guarda um instante de silêncio (aqui pode ser rezada alguma oração de ação de graças, como *Alma de Cristo*, Missal Romano, p. 1020-1024) e diz em voz alta o convite “*oremos*”, neste momento toda a assembleia fica em pé para ouvir a oração depois da comunhão.

Logo em seguida, podem ser dados alguns avisos sobre a vida pastoral da comunidade (Missal Romano, p. 505). Faço o apelo para que todos escutem com atenção os comunicados, pois se são ditos ao fim da Missa tem sua importância.

Após os avisos, o padre que preside a celebração dá a bênção final. Esta bênção pode assumir três formas: apenas a bênção final, a oração sobre o povo e a bênção solene (SILVA, 2014, p. 217).

Quando se dá a bênção solene ou a oração sobre o povo, a assembleia se inclina às palavras “*o Senhor esteja convosco*” ou às palavras “*inclinai-vos para receber a bênção*” (Missal Romano, p. 520) e permanece inclinado

até o sinal da cruz. Na bênção simples não é necessário inclinar-se, mas é permitido pelo costume.

A despedida é feita pelo diácono, ou na falta deste, pelo sacerdote que preside a Missa. Esta despedida pode ser entendida como um envio para a missão. É nosso dever, enquanto sacrários vivos da Palavra e da Eucaristia, anunciar o Cristo que recebemos.

Muito obrigado a todos que acompanharam estes cinco textos sobre as partes da Missa, tenho certeza de que puderam aprender muito e poderão colocar este conhecimento a serviço da vida espiritual e da comunidade. Deus os abençoe.

Bibliografia:

SILVA, Michel Pagiossi. Entrarei no Altar de Deus: Cerimonial da Sagrada Liturgia – volume I. São Paulo: Cultor de Livros, 2014.



Pe. Leonardo Guimarães

Coordenador do Setor Juvenil Diocesano





“Vamos a Belém ver o que aconteceu e que o Senhor nos deu a conhecer” (Lc 2,15)

É deste modo que falam os pastores, logo após o anúncio que os anjos lhes fizeram. Para nós um ensinamento muito belo, e que nos é dado na simplicidade. Vale pensar no contrário, onde hoje tanta gente está ocupada a fazer muitas e muitas coisas, e os pastores se tornam as primeiras testemunhas daquilo que há de mais essencial, isto é, a salvação que nos é oferecida.

Deus, que vem ao nosso encontro no Menino Jesus, e os pastores respondem, pondo-se a caminho indo até Ele, para um encontro de imenso amor e de admiração. É exatamente este encontro entre Deus e os seus filhos, graças a Jesus, que dá vida à nossa religião e constitui a sua beleza singular, e que a nós se transpõe de um modo particular na candura do Presépio.

Na figura dos Magos, temos um precioso ensinamento, pois é fato que se pode partir de muito longe para chegar a Cristo: são homens ricos, estrangeiros sábios, sedentos de infinito, que saem para uma viagem longa que os leva até Belém (cf. *Mt 2, 1-12*). Vendo o Menino Rei, invade-os uma grande alegria. A pobreza do ambiente não os escandaliza, e por isso mesmo, não duvidam em pôr-se de joelhos e adorá-Lo. Sem dúvida, quando retornaram ao seu país, falaram deste encontro admirável com o Mes-

sias, inaugurando assim a viagem do Evangelho entre os gentios.

O modo de agir de Deus parece improvável, pois parece impossível que Ele renuncie à sua glória para Se fazer homem como nós. Como sempre, Deus gera perplexidade, aparece continuamente fora dos nossos esquemas pré-estabelecidos. Assim o Presépio, ao mesmo tempo que nos mostra Deus tal como entrou no mundo, desafia-nos a imaginar a nossa vida inserida na de Deus; convida a tornar-nos seus discípulos, se quisermos alcançar o sentido último da vida (*Carta Apostólica Admirabile Signum, n. 8*).

Assim, somos chamados a refletir sobre a nossa responsabilidade, onde cada cristão tem de ser evangelizador. Cada um de nós torna-se portador da Boa-Nova para as pessoas que encontra, testemunhando a alegria de ter conhecido Jesus e o seu amor; fazendo isso com ações concretas de misericórdia. Que este advento e o Natal do Senhor seja fecundo em nossa vida.



Pe. Éverton F. S. Manari

Pároco da Paróquia Bom Jesus
Coordenador do SAVD



A caridade transcende o Natal

Quando você se depara com uma pessoa que está se afogando, você pergunta a ela se precisa de socorro? Ou se joga para salvá-la? É evidente que nós atiramos. O mesmo princípio deveria ocorrer conosco no dia a dia quando nos deparamos com pessoas aflitas, desesperadas, atravessando os mais variados e avassaladores problemas. Entretanto, fingimos ignorância, indiferença, e seguimos nosso caminho, egoistamente, sem sequer deixarmos uma palavra de consolo, de esperança.

Especialmente agora, no período Natalino, a caridade procura aflorar mais no coração das pessoas, na tentativa delas se voltarem àquelas em dificuldade. Lamentavelmente em vão, por conta de corações duros e insensíveis ao sofrimento alheio. A maioria dá presentes mas bem poucos desenvolvem o verdadeiro sentido da caridade, visitando os enfermos nos hospitais, os abandonados em asilos, orfanatos e nas ruas.

É por conta também de um grande apelo comercial, para provocar o consumo, que se desencadeia também nesse período algumas campanhas que estimulam a caridade, a fraternidade, a solidariedade, procurando deixar as pessoas mais sensíveis em relação ao sofrimento do próximo.

Esse tímido despertar agora deveria servir de reflexão ao homem para se aprofundar nele não apenas em dezembro, mas nos 12 meses do ano, pois ajudar os necessitados é necessário e está relacionado ao segundo grande mandamento de Deus: Amar ao próximo como a ti mesmo.

Quem não conhece a passagem das Escrituras Sagradas em Mateus (22: 28-34) quando um “doutor da lei” pergunta a Jesus Cristo: - Mestre, qual é o grande mandamento da lei? E Ele responde: - Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Esses dois grandes ensinamentos resumem não apenas os mandamentos de Deus para toda a humanidade, em todos os tempos, mas é também o objetivo de toda Escritura Sagrada que Ele nos deixou para nos instruir sobre como devemos proceder para vivermos bem e cada vez melhor. Aqueles que obedecem alcançam a verdadeira e plena felicidade, e mais: serão salvos para a eternidade.

Quanto ao sofrimento das pessoas, não tenha dúvida, todos, absolutamente todos, passamos pelos mais variados e profundos problemas. Muitos consideram seus fardos muito pesados. Certamente porque não estão divinamente preparados para entender o Plano de Deus, que é o de vencermos todos os desafios que nos forem impostos. Entram em desespero e é aí que podemos interferir com nosso grande amor ao nosso próximo. Mesmo que não usemos de



qualquer ajuda material para quem precisa de alguma coisa, nada nos impede de deixarmos simples palavras de conforto e de esperança àqueles que sofrem.

São tempos difíceis esses que atravessamos hoje. Existem pessoas ao nosso redor, em nosso caminho, que necessitam vitalmente de um socorro material, moral e/ou espiritual. Uma simples palavra de amor, com o real interesse e preocupação com o próximo, pode acalantar corações e salvar vidas.

Não se subestime. Não duvide de seu poder e capacidade de realmente ajudar pessoas com simples palavras proferidas com amor que podem tocar corações e mentes dos aflitos e desesperançados.

Acredite! Você pode salvar vidas. Dar força e esperança para o indivíduo suportar o próprio fardo para continuar firme na jornada.

Você pode não ter no momento um pedaço de pão para aplacar a fome de uma pessoa ou de uma família, mas seu simples interesse em ajudar, sendo solidário, você vai contribuir e muito para um futuro melhor de quem sofre. Palavras de amor e consolo podem ajudar muito mais do que se tivesse nas mãos um pedaço de pão para doar.

Permita-se ser guiado pelo Espírito de Deus para exercer a caridade, que é o puro amor de Cristo. Por ser assim, certamente faz milagres como se tem verificado e testemunhado em todo o mundo, em todos os tempos.

E que esse Espírito, que aflora até nos corações mais duros, seja “cultivado” por todos durante os 12 meses do ano. Desta forma teremos uma sociedade mais justa e melhor assistida por homens e mulheres que exercem bem e com amor, a Caridade.



Wilson Aquino

Jornalista e Professor



Uma catequese familiar, em vista do Natal!

Sem pretender esvaziar o que pode ser realizado, nos encontros da catequese, durante o tempo do natal, em nossas comunidades paroquiais, o presente artigo tem a pretensão de favorecer a reflexão sobre a importância da família catequizar/evangelizar seus catequizandos (filhos/as, em especial), durante a preparação para o nascimento do menino Jesus, dentro de seu próprio lar.

A diocese, todos os anos, tem a iniciativa de, com a proximidade do advento, providenciar subsídios da Novena de Natal, que trazem consigo momentos orantes, que contemplam a escuta da Palavra, reflexão em grupo sobre a mesma, bem como a oração comunitária e pessoal. Certamente, a preparação para o Natal implica



em que, o cristão católico, não venha definir limitadamente o Natal como sendo um feriado, onde a família e amigos se encontram para uma confraternização somente. Numa compreensão mais profunda, aquele que se vê como seguidor de Jesus Cristo, tem por certo que o Natal consiste no nascimento do Salvador, para tanto é necessário que preparemos bem Sua chegada, para que possa sentir-se acolhido e amado, por todos nós. Afinal, Jesus Cristo é o aniversariante! Portanto, é para ele que todas as atenções precisam estar voltadas. Vale destacar o que disse o papa Francisco: *“O Natal está se aproximando e, mais do que pensar em compras, presentes, enfeites e banquetes, é momento de refletir sobre aquele raio de luz que entrou no mundo, naquela noite, o amor de Deus transformado em Menino.”*

Nesse sentido, faz-se oportuna uma catequese familiar, em que os pais ou responsáveis façam de sua casa uma “pequena igreja”. Aquele que aspira a recepção dos sacramentos da Iniciação Cristã, precisa festejar o natal em seu significado mais verdadeiro. Em outras palavras, a família católica, em especial os pais e/ou responsáveis, têm a missão, por meio da evangelização, que também acontece no lar, de garantir que os catequizandos, filhos e filhas, celebrem o natal como sendo um acontecimento salvífico, por isso, a significativa preparação: participação das missas dominicais, no tempo do Advento, confissão, novena de Natal, escuta da Palavra, entre outras atividades, que a catequese paroquial, junto dos pais e/ou responsáveis, pode preparar aos jovens catequizandos.

Desejo a todos um abençoado Natal, em que todos nós, com a paz de Cristo possamos dar glória a Deus nas alturas!



Pe. Alessandro da Silva Lima

Pároco da Santo André
Assessor Diocesano da Catequese



Santa Joana Francisca de Chantal

Neste mês de dezembro, no dia 10, vamos fazer memória de uma grande serva de Deus, **Santa Joana Francisca de Chantal**. Ela foi um exemplo de jovem, mãe, irmã, enfim, de mulher consagrada. Nasceu em Dijon, centro da França, em 1572, e soube aproveitar cada oportunidade oferecida por Deus, para amadurecer seu amor e pertença a Ele. Como todos os santos, essa serva é um exemplo de amor a Deus e de frustração aos planos do diabo. As provações que suportou, apoiada na fé, foram ferramentas essenciais, que forjaram em sua alma e no seu coração, o perfil singular da santidade, pensada por Deus.

Perda da mãe, presença marcante do pai

Sua querida mãe faleceu quando Joana era ainda criança; seu pai, homem conhecido por suas virtudes e caráter exemplar, era, na época, o presidente da câmara dos vereadores. Por causa de maquinações políticas, chegou a sofrer pobreza e muitas humilhações. Joana, no entanto, recebeu uma riqueza e uma herança infinitamente maior e mais nobre do que os bens deste mundo: **a fé e um grande e profundo amor a Deus**. Sua sensibilidade à fé era tão impressionante, que tendo apenas cinco anos de idade, respondeu a um protestante, que questionava seu pai, sobre a presença real de Jesus no Santíssimo Sacramento. Disse, então, a ele a pequenina, cheia do Espírito Santo: **“O Senhor Jesus Cristo está presente no Santíssimo Sacramento sim, porque foi Ele mesmo que o disse. Se pretendeis não aceitar esta verdade, que Ele disse, então, chamais Nosso Senhor de mentiroso.”** E, diante de tamanha ignorância, Joana não pôde se calar! Defendeu veementemente sua fé, mesmo sendo ainda criança!

Conforme o costume da época, Joana casou-se com um nobre, Barão de Chantal, quando tinha 20 anos de idade. Eles tiveram quatro filhos, que educaram, não apenas com regras e palavras, mas principalmente com o exemplo. Eram notórias, diante de todos, a humildade e a caridade dessa serva, de modo que ela era muito amada, até mesmo pelos empregados.

Acontecimento inesperado e trágico

Inesperadamente, Joana perdeu seu esposo, vítima de um tiro acidental, durante uma caça. Com a graça de Deus, conseguiu perdoar os responsáveis! A partir daí, assumiu corajosamente a educação dos filhos.

Disposta a viver sua viuvez com amor e fidelidade a Deus, **Joana conheceu o Bispo Francisco de Sales**, que assumiu sua direção espiritual. Não demorou muito e Francisco viu em Joana a pessoa ideal para a fundação de uma ordem religiosa, que já algum tempo Deus o inspirava, era, então, o ano de 1604. A partir disso, desenvolveu-se uma das mais belas amizades que se têm conhecimento entre os santos da Igreja.



Consagração a Deus

Santa Joana, já com os filhos educados, decidiu, por fim, concretizar os anseios da juventude, abraçando a vida consagrada. Encontrou resistência dos seus familiares, porém, preferiu dar ouvidos a Deus e tornou-se fundadora das **Irmãs da Visitação de Nossa Senhora**. Seguindo o exemplo de Maria, mãe de Jesus, Joana e suas irmãs fizeram um grande bem à sociedade e a toda a Igreja. A longa vida religiosa da senhora de Chantal foi cheia de trabalhos e sofrimentos, mas também de consolações. Fez sua páscoa em Moulins, no ano de 1641. Antes de sua morte, já existiam na França 90 casas da obra, fundada por inspiração de Deus. São Francisco de Sales, por sua vez, nunca abandonou sua filha espiritual. Ele morreu 19 anos depois de sua discípula. Foi sepultado a seu lado, na capela da Visitação, em Annecy (local da fundação da primeira casa da Ordem). Santa Joana Francisca de Chantal foi canonizada no dia 12 de agosto de 1767. **É venerada como modelo de perfeição evangélica por todos os estados de vida**. Que Deus abençoe, por intercessão desta serva fiel, todos os sacerdotes, casados, celibatários, e solteiros.

SANTA JOANA FRANCISCA DE CHANTAL,
rogai por nós!



Suzana Sotolani

Paróquia Nossa Senhora Aparecida

Chegou o tempo do Natal e o final de mais um ano se aproxima, um tempo de Gratidão

Por tudo que passamos, pois não foi um ano fácil para ninguém, mas mesmo assim, quero render graças por todo trabalho de evangelização na Diocese de Dourados, quero ainda me ater ao grandioso trabalho de evangelização da Rádio Coração, 95,7 FM, na qual sou responsável, juntamente com um grupo de pessoas em conduzir esta obra, que tem como missão tornar Jesus o centro da vida das pessoas e que elas sintam se amadas por ELE.

Ao longo do ano, milhares de pessoas acompanharam a nossa programação, que nos eleva para a presença de Deus e vem ajudando-nos a atravessar esta pandemia da Covid-19 com fé e esperança.

No atual momento em que vivemos, que esse espírito de gratidão e fraternidade possamos render graças ao nosso Bispo Dom Henrique Aparecido de Lima, a todo Clero e religiosos que tem um papel decisivo de evangelização através do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e na apresentação da doutrina da Igreja na emissora. Também muitos voluntários que dedicam parte do seu tempo evangelizando em nossa programação. Agradeço nossos funcionários que tem um papel fundamental em manter a rádio no ar em todos os sentidos, juntamente com diretores, Conselho Curador e conselheiros.

Meu agradecimento ao padre Alex Dias, diretor espiritual da Rádio Coração, por sua dedicação e carinho em nos acompanhar durante a programação que é levada ao ar todos os dias, com certeza de grande importância para os ouvintes.

Agradeço de forma especial os contribuintes e patrocinadores que mantêm financeiramente a rádio em suas despesas, a todos os colaboradores e missionários da comunicação que desenvolvem um trabalho essencial e brilhante em nossa promoção e projetos. E por fim, estendo meu agradecimento e carinho a todos nossos fiéis ouvintes, razão da existência desta obra de Deus.

Feliz Natal e abençoado ano de 2022, na graça da família Sagrada.

São os votos de:

Elza Gomes de Araújo

Diretora Executiva da

Fundação Terceiro Milênio (FTM)



Celebrações marcam traslado dos restos mortais de Dom Redovino

No sábado (6/11), a Catedral Imaculada Conceição, em Dourados, recebeu os restos mortais do corpo do bispo Dom Redovino Rizzardo, falecido em 6 de novembro de 2016, aos 76 anos, em decorrência do câncer.

O corpo do bispo foi transferido para a Cripta da Catedral Diocesana, onde também está enterrado o bispo Dom Teodoro Leitz.

Durante o sábado (6), data que marcou cinco anos do falecimento do bispo, a Catedral teve as celebrações especiais de cinco missas durante o dia, sendo às 8h, 10h, 11h30, 15h e 19h. Nesta última, estiveram presentes todos os sacerdotes e diáconos da cidade, Dom Henrique Aparecido de Lima, bispo da diocese de Dourados/MS, além de Dom Dimas Lara Barbosa, arcebispo e Dom Frei Janusz Marian Danecki, bispo auxiliar da Arquidiocese de Campo Grande/MS, dom João Gilberto de Moura, bispo da diocese de Jardim /MS, dom João Aparecido Bergamasco, bispo da diocese de Corumbá/MS. religiosos e religiosas, além de autoridades municipais e estaduais.

Foi nesta celebração que o corpo de Dom Redovino foi, enfim, transferido para a Cripta.



Ordenações

Ordenações presbiteral dos diáconos transitórios são:

1 - Diác. Giovanni Gaal de Assis no dia 11/12/2021 na Paróquia São João Batista em Dourados.

2 - Diác. Daniel Nunes Souza no dia 16/01/2022 na Paróquia Nossa Senhora Aparecida em Maracaju.

3 - Diác. Rafael Yamashiro Arantes no dia 29/01/2022 na Catedral.

Ozair Dias Sanabria

Dir. Artística de programação da Rádio Coração





22/10 - Missa de abertura da fase diocesana do Sínodo dos Bispos 2021 – 2023, na Catedral Diocesana.



01/11 - Missa Solenidade de Todos os Santos, na Comunidade São João Batista, Paróquia São José – Ponta Porã.



04/11 - Missa Solene do Padroeiro São Carlos, na Paróquia São Carlos – Dourados.



11/11 - Crisma, Paróquia São Carlos, Dourados.



12/11 - Missa em ação de graças pelos 40 anos do Apostolado da Oração, na Paróquia São João Batista – Dourados.



14/11 - Almoço Dia Mundial dos pobres, na comunidade Nossa Senhora de Guadalupe / Paróq. Santa Teresinha – Dourados.



20/11 - Missa em ação de graças pelos 22 anos de ordenação sacerdotal de Dom Henrique Aparecido de Lima, CSSR.



21/11 - Abertura do novenário de Santo André, na Paróquia Santo André Dourados.

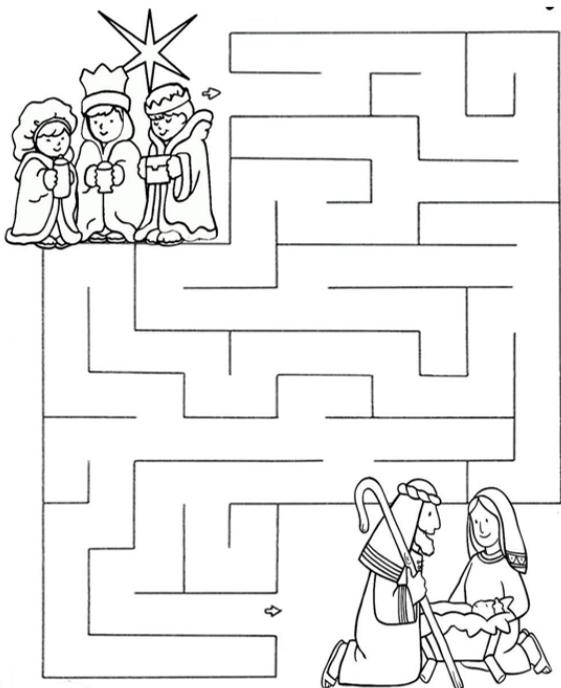


25/11 - Missa do translado dos Restos Mortais dos Freis, Santa Missa, Paróquia São José Operário, Dourados.



Labirinto

Ajude os 3 Três Reis magoas encontrar o menino Jesus:



Caça Palavras

Encontre no quadro as Palavras:
 Deus - Alegre - Belém - Terra - Sino -
 Lar - Noite - Paz - Menino - Capela

N	E	E	V	C	H	R	F	Y	A	E	U	U	A
K	E	J	V	D	M	O	T	E	M	F	I	A	R
F	X	B	E	Z	E	L	Y	E	Y	G	F	U	U
O	J	R	A	Z	B	E	U	H	U	J	N	F	Z
O	A	K	G	S	I	N	O	E	Y	O	O	N	W
C	A	P	E	L	A	B	V	R	A	W	F	F	A
A	L	E	G	R	E	F	J	R	D	V	I	L	Y
D	E	U	S	M	Z	R	R	I	F	A	A	N	P
L	L	A	U	E	Y	N	L	E	U	U	Y	E	E
U	E	Z	F	R	E	N	O	I	T	E	V	W	H
T	R	I	T	L	C	I	P	A	Z	H	F	J	T
T	O	Y	Q	B	E	L	É	M	U	Z	P	W	K
L	A	R	I	M	E	N	I	N	O	U	R	E	A
T	E	R	R	A	U	E	J	C	U	E	G	X	I

Vamos Colorir!



Super Dica

Olá amiguinhos, tudo bem com vocês? Espero que sim.

Durante esse tempo do Advento convite toda a família para rezarem juntos essa oração:

Menino Jesus, toma em Tuas mãos as crianças. Livra- da guerra, da fome, da morte antecipada, da morte em vida e da dor que não podem compreender nem deveriam sentir.

Cuida das mulheres grávidas e daquelas que querem engravidar. Que os homens sejam como São José, e as mulheres como Maria. Devolve o sentido de viver àqueles que perderam a felicidade. Amém

Deus abençoe todos vocês!

Aniversariantes

Padres e Diáconos

Nascimento

- 03. Pe. Adriano Van de Ven, SVD
- 14. Fr. Silvio M. da Rocha, CMES
- 23. Fr. Érico Renz, OFM

Ordenação

- 02. Pe. Wilbert Maciel da Silva
- 03. Pe. José Luiz Tomio, SAC
- 03. Pe. Crispim G. dos Santos
- 04. Pe. Genuir Marmentini, SAC
- 04. Pe. Ledio Bergamaski, SAC
- 06. Pe. Emeron G. de S. Coutinho, SAC
- 07. Pe. Acácio Carlos Cardoso, MPS
- 08. Fr. Alvino F. de Souza, OFM
- 08. Diac. Heitor Espindola
- 08. Pe. Antonio de Pádua de Souza
- 08. Diác. Arcizo Carlos de Souza
- 09. Fr. Silvio M. Rocha Alvino, CMES
- 09. Pe. Laercio Rodrigues dos Santos, SAC
- 10. Pe. Salvador Tomio, SAC
- 11. Diác. Luiz Wanderlei Schluchting
- 11. Diác. José Moraes de Almeida
- 11. Diác. Antônio Bitencourt do Amaral
- 11. Diac. Arlindo Mantovani
- 12. Pe. Reginaldo Antônio da Silva, PODP
- 13. Pe. Edecarlos Gonçalves Arroyo
- 13. Diac. Vilson Buzzio Hernandez
- 14. Fr. César Augusto Ribeiro, CMES
- 14. Frei César Augusto Ribeiro, CMES
- 15. Pe. Welinton Francisco da Costa, SDB
- 16. Pe. Gilmar Fransier. PSDV
- 16. Pe. Adriano Stevanelli
- 16. Pe. Alberto Wiese
- 19. Pe. Cristiano dos Santos
- 21. Fr. Atamil Vicenti de Campos, OFM
- 26. Pe. Jorge Dal Bem
- 30. Pe. Pedro Clair Wegmann, SAC

Religiosos/as

Nascimento

- 07. Ir. Anari Felipe Nantes, ISJ
- 07. Ir. Alice Aparecida Barros, ICMES
- 12. Ir. Heloá Maria do Menino Jesus, SJS
- 16. Ir. Anaide Barreiros, SVP
- 20. Ir. Lucia Valesca Wolfart, FPCC
- 20. Ir. Fabiúla Souza da Silva, CICAF
- 26. Ir. Rita Beatriz Rohsler, FPCC
- 27. Ir. Aurora Cossu, IMC
- 31. Ir. Maria do Menino Jesus, FPSS
- 31. Ir. Maria Isabela Vasconcelo da Silva, SJS
- 31. Ir. Neusa Ferreira Brito, IASCJ

Profissão de Religiosa

- 02. Adriana Mary de Oliveira, Betel
- 08. Ir. Laís Maria de N. Senhora dos Anjos, OSC
- 12. Ir. Iria Comim, MESC
- 12. Ir. Miriam Terezinha Beuren, MESC
- 12. Ir. Maria Aparecida de Lima, ICMES
- 14. Ir. Keller Cordeiro, ICMES
- 14. Ir. Maria Aparecida de Carvalho Souza, ICMES
- 17. Ir. Jovita Margarida Sauthier, ISJ
- 17. Ir. Maurilia Carra, ISJ

Datas Significativas

- 03 - São Francisco Xavier
- 05 - 2º Domingo do Advento
- 08 - Imaculada Conceição - Padroeira da cidade de Dourados-MS
- 12 - Nossa Senhora de Guadalupe - Padroeira da América Latina
- 13 - Santa Luzia
- 25 - Natal do Senhor
- 26 - Sagrada Família, Jesus Maria e José
- 28 - Santos Inocentes

Agenda Diocesana - Dezembro

- 04 - Crisma, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima - Dourados
- 07 - Confraternização dos padres diocesanos
- 08 - Festa da Padroeira da cidade de Dourados e da Catedral Diocesana - Imaculada Conceição
- 10 - Crisma, na Paróquia Divino Espírito Santo em Rio Brillante
- 11 - Ordenação Presbiteral do diácono Giovane Gall de Assis, na Paróquia São João Batista
- 16 - Confraternização dos padres Religiosos

